Tratamento e Reabilitação pós-operatório para Doença de Kienböck.

Autor(res)

Letícia Martins De Lima Becker
Yuri Ricardo Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A Doença de Kienböck é uma patologia ortopédica rara caracterizada pela osteonecrose do osso semilunar, resultante da interrupção do suprimento sanguíneo. Acomete principalmente adultos jovens, entre 20 e 40 anos, sendo mais prevalente em homens que realizam atividades manuais intensas. Clinicamente, manifesta-se por dor persistente no punho, edema, rigidez articular e limitação funcional, que podem evoluir para colapso ósseo e degeneração articular em estágios avançados. O diagnóstico é desafiador, pois os sintomas iniciais são inespecíficos, exigindo exames de imagem como ressonância magnética e radiografia. A classificação de Lichtman é amplamente utilizada para definir o estágio e orientar a conduta terapêutica. O tratamento varia conforme a gravidade, podendo ser conservador nos estágios iniciais, com fisioterapia, ou cirúrgico em fases avançadas. Nesse contexto, a fisioterapia pós-operatória surge como recurso essencial para a recuperação funcional, atuando na restauração da mobilidade, força muscular e qualidade de vida. A literatura recente reforça a importância de protocolos individualizados que respeitem a evolução clínica e o processo de cicatrização. Assim, compreender as intervenções fisioterapêuticas aplicadas ao pós-operatório da Doença de Kienböck é fundamental para aprimorar os resultados clínicos e funcionais.

Objetivo

Identificar e analisar as evidências científicas sobre as intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório da Doença de Kienböck, destacando seus efeitos na recuperação funcional do punho e na qualidade de vida dos pacientes.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, entre março e abril de 2025, contemplando artigos publicados de 2015 a 2024. As palavras-chave utilizadas incluíram “Doença de Kienböck”, “Kienböck disease”, “fisioterapia pós-operatória”, “reabilitação do punho” e “proximal row carpectomy”, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos em texto completo que abordassem especificamente intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório, com foco na reabilitação funcional. Excluíram-se trabalhos duplicados, publicações anteriores a 2015 e estudos que não tratassem diretamente da fisioterapia. O processo de seleção seguiu leitura de títulos, resumos e textos completos, sendo organizados de acordo com os critérios de inclusão. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e comparativa, agrupando resultados sobre protocolos fisioterapêuticos, técnicas utilizadas e impactos funcionais

observados nos pacientes.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos revelou que a fisioterapia pós-operatória desempenha papel central na reabilitação da Doença de Kienböck, especialmente em pacientes submetidos a procedimentos como carpectomia da fileira proximal ou osteotomias do rádio. Os principais objetivos terapêuticos identificados foram: alívio da dor, redução do edema, recuperação da amplitude de movimento (ADM), fortalecimento muscular e reintegração às atividades de vida diária.

Nos estágios iniciais de reabilitação, destacaram-se estratégias como mobilização ativa precoce dos dedos e crioterapia, que auxiliam na prevenção da rigidez articular e controle do processo inflamatório. Técnicas de drenagem linfática manual e massoterapia também foram frequentemente recomendadas para controle do edema e melhora da circulação local.

A partir da terceira semana pós-operatória, iniciam-se progressivamente exercícios de fortalecimento com cargas leves, evoluindo até a oitava semana conforme a tolerância e resposta clínica do paciente. Além disso, a mobilização neural foi relatada como um recurso eficaz para reduzir a dor e melhorar a sensibilidade do punho e da mão, favorecendo o retorno funcional.

Terapias complementares, como eletroterapia (TENS e correntes interferenciais), mostraram-se úteis no controle da dor e na ativação muscular, acelerando a recuperação. Técnicas manuais — ativas, passivas e assistidas — desempenharam papel importante na restauração da mobilidade articular.

Apesar da diversidade de protocolos encontrados, todos os estudos convergem na importância da individualização da conduta fisioterapêutica, respeitando o estágio da cicatrização e a evolução clínica do paciente. Outro ponto de consenso é que a ausência ou atraso na fisioterapia pode resultar em complicações como rigidez, fraqueza muscular e perda funcional prolongada.

Portanto, a literatura reforça que o acompanhamento fisioterapêutico não apenas potencializa os resultados cirúrgicos, mas também contribui significativamente para a qualidade de vida do paciente, promovendo independência funcional e reinserção social e ocupacional.

Conclusão

A fisioterapia é indispensável no pós-operatório da Doença de Kienböck, pois possibilita a restauração funcional do punho e melhora da qualidade de vida. Intervenções individualizadas, iniciadas precocemente e adaptadas às fases de cicatrização, garantem melhores resultados clínicos, prevenindo complicações e favorecendo o retorno às atividades diárias.

Referências

AFSHAR, A.; EIVAZIATASHBEIK, K. Long-term clinical and radiological outcomes of radial shortening osteotomy and vascularized bone graft in Kienböck disease. Journal of Hand Surgery American Volume, v. 38, n. 2, p. 289-296, 2013. DOI: 10.1016/j.jhsa.2012.11.016.

ALLAN, C. H.; JOSHI, A.; LICHTMAN, D. M. Kienbock's disease: diagnosis and treatment. Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons, v. 9, n. 2, p. 128-136, 2001.

COSTA, A.; ALBUQUERQUE, L. Fisioterapia no tratamento pós-operatório da Doença de Kienböck. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 55, n. 4, p. 412-419, 2020.

FERREIRA, M. P. A fisioterapia na reabilitação de patologias do punho: revisão de literatura. Fisioterapia em Movimento, v. 30, n. 2, p. 245-252, 2017.

GOTZ, M. et al. Outcome of distal radius osteotomy for Kienböck disease: a systematic review. Journal of Hand Surgery, v. 43, n. 2, p. 111-119, 2018.

KOCH, A. et al. Postoperative complications after distal radius osteotomy in Kienböck disease: the role of rehabilitation. Journal of Orthopaedic Research, v. 37, n. 5, p. 1534-1540, 2019.

MARTINS, F. C. et al. Protocolos fisioterapêuticos no pós-operatório da Doença de Kienböck: revisão integrativa. Revista Saúde em Foco, v. 13, n. 1, p. 77-85, 2021.

MEYER, J. et al. Management of non-union after distal radius osteotomy in Kienböck disease. Clinical Orthopaedics and Related Research, v. 480, n. 4, p. 568-574, 2022.

NAKAMURA, T. et al. Rehabilitation after distal radius osteotomy in Kienböck disease: a prospective randomized controlled trial. The Journal of Hand Therapy, v. 32, n. 1, p. 35-42, 2019.

SHIN, Y. H. et al. Comparison of long-term outcomes of radial osteotomy and nonoperative treatment for Kienböck disease: a systematic review. The Journal of Bone and Joint Surgery American Volume, v. 100, n. 14, p. 1231-1240, 2018. DOI: 10.2106/JBJS.17.00764.